

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V—Número 1.534

Sábado, 24 de Novembro de 1923

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º, Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE—5393-C

Officinas de impressão—Rua da Atalaia, 111 e 113

A U. S. O. do Pôrto, sobrecarregada pelas despesas da greve dos mineiros de São Pedro da Cova, dirige um apêlo ao proletariado para que a auxiliem a satisfazer os seus encargos. O operariado deve corresponder a esse apêlo.

Evadiram-se ontem da Fortaleza de São Julião da Barra dez presos por questões sociais

Esses operários provavelmente inocentes, presos há cinco meses tinham direito a fugir. Quem terá coragem de lhes negar esse direito?

dez presos por questões sociais

Há cinco meses ilegalmente presos os operários que ontem fugiram, libertando-se por suas próprias mãos, colocaram-se dentro da lei.

O governo deve, e quanto antes, pôr em liberdade os outros presos de São Julião da Barra

A evasão dos presos

DEZ operários, daqueles que há cinco meses sofriam os horrores do cárcere, sem terem sido julgados nem condenados; dez vítimas do ódio vésigo do sr. António Maria da Silva; dez presos inocentes que o governo iria pôr em liberdade, apresentando-se lhes uma ocasião de fuga — a liberdade atrai o homem como o iman atrai o aço — não esperaram pelas resoluções do governo e abandonaram durante a noite a torre de São Julião da Barra.

Quem atentamente tenha lido as nossas palavras de antontem que tentavam uma pálida descrição dos tormentos que esses homens teem sofrido, compreenderá e justificará plenamente a evasão da madrugada de ontem. Quando se sofre assim, não há coragem para retardar o momento da libertação. Entre a fuga de hoje e a libertação de amanhã, não há nenhum homem que escolha a mais tardia embora mais segura. Foi o que aconteceu aos operários que se evadiram. Eles estavam bem seguros da sua inocência, sabiam que a sua libertação com todas as sanções legais não poderia tardar muitos dias; mas a fuga paten-

teu-se lhes bem viável e, embora corressem o risco de ser recapturados minutos depois ou mortos pelas sentinelas, eles não esperaram, eles mesmo que quizessem não poderiam esperar porque a ansia de liberdade é tam forte e tam humana que se sobrepõe a toda a reflexão.

A sua detenção era desumana, era iníqua, era ilegal. Tomando a liberdade por suas próprias mãos eles reivindicaram um direito humano, conquistaram uma situação que o espírito de Justiça reclamava, colocaram-se, afinal, dentro da lei, porque a própria lei, interpretada sem ódios, não manda enclausurar o inocente — porque a lei manda-lhes pôr em liberdade.

As autoridades agora para se consevarem fiéis ao espírito da lei e aos mais elementares princípios de justiça só teem um caminho a seguir: legalizar a fuga, considerando legítima, a liberdade que esses dez operários, com risco da própria vida, conquistaram numa madrugada de temporal.

E os outros, os que ficaram reclamam a sua libertação que há cinco meses esperam ansiosamente.

CARTA DE ITÁLIA

A grande obra de Mussolini

Os trabalhadores revolucionários condenados a 35 séculos de prisão

As prisões estão cheias; as perseguições são constantes — tudo amor ao povo, á pátria e á grandesa da Itália

MILÃO, 18. — O proletariado italiano atravessa um período calamitoso. Difícil se torna, pois, fazer uma descrição exacta e flagante do movimento sindicalista, na actualidade, em Itália. Mas o que nos importa mais é relatar, sinteticamente e com a maior aproximação da realidade, a *via crucis* das organizações operárias, enfileiradas na União Sindical Italiana, — a vanguarda do proletariado revolucionário. Pouco mais de 30.000 trabalhadores da U. S. I. andam fugidos no estrangeiro, impedidos de voltarem ás suas terras. Não se sabe, com precisão, o número dos nossos presos, pois que todos os dias se põem homens em liberdade para prenderem-se no dia seguinte, e os processos aumentam incessantemente. A maior parte das nossas organizações foram destruídas pelo regime de terror, que ainda hoje se mantém com inaudita violência. Os dados escassos que vamos apresentar, dão uma pálida ideia da situação actual do movimento operário revolucionário sob o influxo da U. S. I.

Duzentos operários foram presos em Andria, sendo poucos restituídos á liberdade. Dez destes operários, entre os

quais Nicolau Modugno, estão metidos num processo mastodónico, e enclausurados, por isso, há mais de um ano em Arezzo e Valdarno, 500 trabalhadores se encontram presos, incluídos em nove processos formados. Outros 260 encontram-se condenados em penas que somam 1190 anos de prisão, e estão ameaçados de morte se, uma vez em liberdade, tornarem a suas casas. São em número inenunciável os presos de Bolonha, Província e Imola; estão todos condenados, alguns com 20 anos de presidio.

Um conflito desencadeado no centro agrícola de Cerignola foi o pretexto para a prisão de muitos trabalhadores. Três estão ainda aguardando julgamento, e 12 estão condenados em oito anos de presidio, cada um.

No Carrarese foi preso um número infinito de operários. Os tribunais criminaes infligiram espantosas condenações. Num só processo, as sentenças somam perto de 400 anos de presidio. Dos numerosos presos em Firenze, grande parte está condenada em graves penas. Todos os dias se prendem operários em Livorno e em Pimbio; 50 em Livorno estão formados 25

processos. Dez operários acham-se condenados. Calcula-se em cem anos de prisão as penas infligidas dos processos de Pimbio e de Livorno.

657 anos de trabalhos forçados foram arbitrados pelos tribunais aos 40 processados de Murge; destes, 5 acham-se forçados em pontos ignorados.

No Mantovano são muitos os processados e os condenados. Em Milão e respectiva província, são poucos os presos. Quasi todos teem saído absolvidos, após mezes de cativo.

Centenas de operários foram presos em Parma, mas absolvidos mezes depois. Alguns que haviam sido condenados foram indultados completamente. Em Piacenza, Roma, Taranto, Terni, Torino, Verona, Vicentino e Sampierdarena são em número muito elevado os presos, não tendo em conta os que andam fugidos. Em Pisa, as condenações somam 200 anos de presidio. No Sestri Ponente, 40 processados foram condenados a penas leves, excepto os poucos que teem graves acusações.

Na província de Spezia, quasi todos os presos foram condenados num total de 500 anos de prisão. Finalmente, em outras regiões, como

no Povese, na Sardenha, em Bisceglia e nalguns pontos de Puglia são em grande número os operários presos e raras as condenações.

Os inexoráveis juizes «populares» ditaram sentenças contra operários até a um total de 3500 anos de prisão; são 3500 anos de que compartilham os militantes e os filiados na U. S. I. E monstruosos!

E a estes 35 séculos de prisão, juntem-se os mezes, e talvez os anos, de prisão preventiva que muitos dos nossos camaradas sofreram, sem processo formado, Decretou-se recentemente uma pródigo amnistia, da qual não beneficiaram os nossos presos!

Os «nossos camaradas» que há um ano se afastaram de nós para assaltarem o poder, estão fazendo caça aos operários revolucionários e, com eles, enchendo as prisões. Eis toda a nossa colaboração com os fascistas! Uma colaboração que a todos nos deu o pão do governo — amargado nas prisões!

Trágico e eloquente balanço o nosso! Os nossos números suplantam os electivos das organizações confederais e corporativistas... LIONARDIS

ECOS DUMA GREVE

AINDA OS MINEIROS

A União dos Sindicatos Operários do Pôrto faz um apêlo a todos os proletários conscientes

A organização operária do Pôrto exerceu durante o conflito mineiro de São Pedro da Cova, um papel preponderante. A sua acção bastante profícua decidiu em grande parte da finalidade do conflito.

Foi devido ao interesse que o proletariado consciente do norte, principalmente do Pôrto, por intermédio da U. S. O., e da delegação confederal daquela cidade manifestou que a greve terminou com a vitória para os mineiros. Ao fim dum grande e prolongado esforço que se multiplicou em manifestações de solidariedade e de protestos energicos a organização operária do Pôrto encontrou-se a braços com compromissos que tem de inevitavelmente resolver. Nesse sentido resolveu apelar para os sindicatos e operários conscientes de todo o país. Passamos a publicar na integra a circular que a U. S. O. do Pôrto vai endereçar ao proletariado:

«Presados camaradas! — Após a terminação do movimento grevista, dos heróicos Mineiros de São Pedro da Cova, vê-se esta comissão — mau grado sen — na imperiosa necessidade de se dirigir a todos os Sindicatos Operários, expondo-lhes resumida, mas claramente, a situação deficitária em que ficou, depois de terminado o referido movimento grevista. Logo que foi declarada a greve, constatou-se que havia da parte dos Mineiros um grande espirito de resistência, constatando-se tambem que a miséria em que esses camaradas viviam, seria a causa do enfraquecimento do seu espirito de resistência e por via de regra a sua derrota...»

Para obstar a esta anomalia, criou a U. S. O. do Pôrto esta comissão; imediatamente nos dirigimos ao povo, apelando para o mais belo, o mais sublime sentimento humano — a Solidariedade.

Desta maneira como o nosso apêlo foi correspondido, a Batalha tem feito referências, mas oportunamente publicaremos uns mapas exactos da recruta por indústrias e regiões, por onde verificaremos mais completamente como foi coadjuvada a nossa missão.

A Delegação Confederal do Norte julga útil a criação de *casinhas comunistas*, maneira mais pratica e equitativa de steniar a grande, a enorme miséria que, a passos agigantados, tenta invadir os já famintos lares, de tam heróicos lutadores; foi, pois, assim, que no dia 1 de Setembro se montou a primeira casinha em São Pedro da Cova; depois a necessidade obriga a montagem das de Monte Avelino, Rio Tinto e desta maneira se foi amparando essa legião de camaradas que tam galhardamente se houveram na luta contra os seus exploradores.

As casinhas funcionaram desde 1 de Setembro a 2 de Novembro; no primeiro dia gastou-se a quantia de 75\$00 e nos últimos dias chegou-se a gastar quantias aproximadas a mil e quinhentos escudos.

Por aqui podeis avaliar a enorme despesa que fomos forçados a fazer, para que esses camaradas podessem continuar na senda do seu movimento com o entusiasmo e a energia do primeiro dia. Ou recorrer a empréstimos, ou terminar com as casinhas e com estas a greve, que terminada assim, seria para toda a Organização Operária a maior derrota moral.

Perante este dilema, opinamos pelo empréstimo, que attingiu a importância de doze mil escudos. Mas tivemos, porém, a satisfação espiritual de ver que os mineiros obtiveram a mais retribuinte vitória moral, a par de uns escudos de aumento nos seus salários.

Com a greve dos mineiros, provou-se insofismavelmente que a Solidariedade entre os trabalhadores não é uma palavra vã. Contudo, para que isto seja completo, é preciso que, no mais curto prazo de tempo, possamos saldar o débito dos doze mil escudos, para que os nossos inimigos nos não censurem. A organização operária, na presença destes factos apontados, não deve ficar indifferente e silenciosa, e, por isso, submetemos ao vosso critério este simples questionário:

1.º Pretendeis que a Organização Operária seja a moral e o prestigio que a custa de inúmeros sacrificios e privações tem mantido através a sua existência?

2.º Pretendeis, pelo contrario, que a Organização Operária mantenha, apesar de tudo, o seu prestigio e a sua autoridade moral?

Respondei; respondei e ponderai as condições monetárias em que nos encontramos. Esperando que será tomado na devida consideração o apêlo que por intermédio desta circular fazemos, ter-minemos com saudades sindicatistas.

Pôrto e sede da U. S. O., 13 de Novembro de 1923. — Pela comissão central, Joaquim do Carmo.

Uma actriz na miséria

Escreve-nos Wenceslau de Oliveira, a propósito da festa de homenagem á grande actriz Angela Pinto, por quem tem a maior consideração, lembrando que alguns artistas de menor mérito, é certo, mas com um passado de trabalho e canceiras, vivem presentemente na miséria, sem que ninguém deles se compadeça. Nesses casos está, por exemplo, a actriz Sofia de Oliveira que, impossibilitada de trabalhar, está condenada aos mais angustiosos tormentos, se ninguém a ajudar, como é de justiça.

Pobres proprietários... O Diário de Lisboa de ontem, publicou uma carta de «Um proprietário e seu constante leitor» lembrando que para ajudar a extinguir o «deficiente» poderia tributar os proprietários em 10\$00 por cada janela. O Diário de Lisboa chora a sorte dos proprietários...

Contém-Norton... Temos sobre a nossa banca de trabalho um bilhete de admissão no «banquete de homenagem ao alto commissário em Angola, sr. general Norton de Matos». O convite é feito pela *Contemporânea* e o banquete effectua-se hoje, pelas 10,30 horas. E se nós accitásemos?... Não, não accitamos, porque não sabemos se o banquete é «Contém-Pacheco, Contemporânea ou Contém-Norton»... Que contém qualquer coisa que o público não sabe bem o que é — disse temos nós a certeza.

POR ESSE MUNDO FORA

CHINA Raptado dum funcionário SHANGAI, 23. — O missionário americano Schmalzreid da igreja reformista foi raptado por bandidos chineses entre Chantre e Tungjen.

INGLATERRA Um explorador polar condenado LONDRES, 23. — O dr. Frederick Cook antigo explorador das regiões polares e que reclamava para si a prioridade da descoberta do Polo Norte, foi sentenciado a 14 anos e 9 mezes de prisão devido a fraudes e burias que cometeu.

NORTE AMÉRICA Rendimentos dos operários BAUMONT (TEXAS), 23. — Morreram 15 pessoas e ficaram 20 gravemente feridas na explosão de uma caldeira na planta de açúcar de New-Oberia.

Charlatães exercendo medicina NEW-YORK, 23. — A morte de um operário mecânico que fora tratado de um dedo por um falso médico deu como resultado um inquérito policial acerca dos individuos que exercem a medicina tendo-se descoberto em todo o território americano dezenas de milhares de médicos com documentos falsos. Em São Luis e em Kansas City havia dois institutos de charlatães que se intitulavam médicos e cirurgiões e que passavam cartas para se exercer a clinica mediante altos preços.

A maior parte dos compradores dessas cartas eram barbeiros. Só em New York havia 1.000 desses falsos médicos.

RÚSSIA A Suíça na lista negra MOSCÓVIA, 23. — A Suíça foi colocada na lista negra pelo governo dos Sovietes devido á abolição de Maurice Conradi que assassinou o delegado dos Sovietes Worowsky.

FILIPINA Luta entre bandidos e a policia MANILA, 23. — Três policiaes foram mortos num combate travado com bandidos próximo do lago Lanaud na região de Mindanao. A quadrilha dos bandidos foi derrotada.

ITÁLIA Contra Mussolini ROMA, 22. — Foi aprovado um projecto pelo congresso da União Socialista Italiana, contra a «tipica ditadura, anti-democratica e de carácter anti-proletário», do governo de Mussolini. É significativo que a moção de protesto foi apresentada por Turati, leader das direitas do Partido Trabalhista Italiano, que, além disso, recomendou que a secção socialista do movimento operário italiano deva conservar a sua actual organização politica e industrial. Foi regeitada uma moção de Modigliani, para o abandono da acção politica.

Esta resolução é encarada como um signal para a criação duma frente única num possível movimento operário futuro.

CONGRESSO METALÚRGICO Reúne hoje, extraordinariamente, pelas 19 horas, a comissão organizadora do Congresso Metalúrgico para apreciar varios trabalhos.

O SUPLEMENTO DE "A BATALHA"

O CARTAZ ANUNCIANDO O SEU APARECIMENTO

Será afixado na próxima semana em Lisboa e na provincia o cartaz anunciando o aparecimento do suplemento literário de A Batalha. Esse cartaz, pela sua originalidade, está destinado a causar sensacional interesse.

Recebidas que sejam as respostas aos convites que endereçamos a lista dos colaboradores do suplemento, bem como as secções que a mesma publicação conterá.

O primeiro número, como dissemos, apparecerá no dia 3 do próximo mês, isto é, na primeira segunda feira de Dezembro. O suplemento literário, que será vendido avulso na rua, nas segundas feiras de manhã, substituirá nesse dia A Batalha diário que, em virtude do descanso dominical que nas nossas officinas se adopta, não se publica, como se sabe, ás segundas feiras.

Des'arte desfaz-se a contrariedade dos dedicados camaradas que habituados a lerem o seu jornal todos os dias, se lastimavam de serem privados da sua leitura á segunda feira. Com a publicação do suplemento nunca mais se interromperá o contacto de A Batalha com o seu publico.

SECÇÃO TELEGRAFICA

Federações

CONSTRUÇÃO CIVIL

Sindicato de Moura. — Para mandarmos imprimir os estatutos, é necessário que nos envieis a cópia. Associação dos Canteiros e Pedreiros de Viana do Castelo. — O vosso officio foi entregue na Bolsa, Agrardem resposta. Sindicato de Coimbra. — Deve ser hoje entregue officio marcando o dia para uma sessão, com a presença do delegado desta Federação.

DECLARAÇÃO

O signatário, convidado a assistir ás reuniões promovidas recentemente por um grupo de militantes sindicalistas, não hesitou em tomar parte nelas e muito menos depois de ter sido inteirado dos motivos que as haviam determinado, não estando arrependido do papel, embora secundário, que desempenhou nas mesmas reuniões, papel que está disposto a renovar desde que futuros acontecimentos a isso o conduzam, no que é coerente com o seu procedimento de sempre.

Porém, assistindo a essas reuniões, o signatário estava longe de supor que só por esse facto ficasse implicitamente obrigado a vir desempenhar agora na C. G. T. um cargo para que fora convidado há muito tempo pelo mesmo organismo que ora vem representar, convite que então declinou por razões de saúde, e por nenhuma outra, razões que aliás subsistem.

Quando muitos dos camaradas que ás referidas reuniões assistiram lhe fizeram, num delias, o convite para vir para a C. G. T., escusou-se, e fê-lo, como teve occasião de dizer, não porque não desejasse dar neste momento delicado o seu concurso á central de sindicatos, onde aliás não entra como novio, mas porque se reconhece impotente, atendendo ao melindroso estado dos seus pulmões, para dar-lhe uma assis-

NA C. G. T. A frente única do proletariado

O Conselho Confederal, ontem reunido, considerou que o sindicalismo é, pelas suas características, a verdadeira frente única do proletariado — A C. G. T. estará ao lado do proletariado de qualquer nação que pela Revolução tente libertar-se

Reúniu ontem o Conselho Confederal com a presença dos organismos seguintes: U. S. O. de Lisboa, Pôrto, Évora, Faro, Seixal, Almada e Viana do Castelo; Federações: Metalúrgica, Construção Civil, Mobiliária, do Livro e do Jornal, de Calçado, Couros e Peles, Corticeira, Rural e Empregados no Comércio; Sindicatos nacionais: Chaufeurs; Sindicatos isolados: Mineiros de Aljustrel, Têxteis de Mantegas e Sindicato Geral de Lourenço Marques.

Foi lido um officio do Sindicato do Pessoal do Arsenal de Mariinha e Cordoaria Nacional, deliberando se responderia conforme as manifestações do conselho.

Foram tambem lidas credenciaes acreditando Manuel Rodrigues e Fernando das Neves Vidal, delegados da Federação dos Empregados do Comércio, e José Pereira Braga, delegado do Sindicato Geral das Classes Trabalhadoras de Lourenço Marques.

Alexandre Vieira, delegado da Federação do Livro e do Jornal, apresentou a seguinte

DECLARAÇÃO

O signatário, convidado a assistir ás reuniões promovidas recentemente por um grupo de militantes sindicalistas, não hesitou em tomar parte nelas e muito menos depois de ter sido inteirado dos motivos que as haviam determinado, não estando arrependido do papel, embora secundário, que desempenhou nas mesmas reuniões, papel que está disposto a renovar desde que futuros acontecimentos a isso o conduzam, no que é coerente com o seu procedimento de sempre.

Porém, assistindo a essas reuniões, o signatário estava longe de supor que só por esse facto ficasse implicitamente obrigado a vir desempenhar agora na C. G. T. um cargo para que fora convidado há muito tempo pelo mesmo organismo que ora vem representar, convite que então declinou por razões de saúde, e por nenhuma outra, razões que aliás subsistem.

Quando muitos dos camaradas que ás referidas reuniões assistiram lhe fizeram, num delias, o convite para vir para a C. G. T., escusou-se, e fê-lo, como teve occasião de dizer, não porque não desejasse dar neste momento delicado o seu concurso á central de sindicatos, onde aliás não entra como novio, mas porque se reconhece impotente, atendendo ao melindroso estado dos seus pulmões, para dar-lhe uma assis-

tência activa, perseverante, de todos os dias, como o fez até ao momento em que a doença o apañou nas primeiras fileiras do movimento sindicalista.

Insistiram aqueles camaradas com o signatário, para que viesse apenas fazer o que o seu estado de saúde lhe permitisse, que pouco mais seria do que participar das reuniões do Conselho Confederal, e é nestas condições que disse á sua Federação Corporativa que viria representá-la, e é assim que está disposto a manter-se entre nós tanto tempo quanto lho permitam as suas condições físicas e possibilidades intellectuales, que presentemente não são podem ser as mesmas de outro, por mais dum título, saudados tempos.

Se o Conselho Confederal se contenta com a cooperação do signatário, nos termos que vem de expor, dá-lhe há com a sua melhor boa-vontade, não isenta mesmo assim, de espirito de sacrificio.

Não quer isto dizer que se o signatário, alguma ou algumas vezes, tiver ensejo de fazer mais alguma coisa, se não preste a isso espontaneamente, sem tomar porém, o encargo de entrar em commissões, visto que não pode assumir o compromisso de sair de casa, á noite, mais que uma ou duas vezes por semana, sobretudo na quadra que decorre, não será sequer necessário indicar para esse effeito o seu nome, visto que o signatário, sem que seja mister qualquer influencia exterior, se oferecerá para a realização de quaisquer trabalhos que se reconheça em condições de poder levar a cabo.

E' pouco, evidentemente, o que o signatário vos oferece, mas diz-lhe a consciência que oferecendo-vos tam pouco vai além das suas possibilidades, na certeza de que o faz com o proposito de contribuir com o seu esforço para que o sindicalismo revolucionário, que é ainda na região portugueza a maior força operária organizada, mantenha a posição que conquistou á custa de lutas gigantescas, e que não só a mantenha, mas que procure dilatá-la, visto que há ainda muito terreno a tomar aos adversários da nossa organização de classe.

Sobre os trabalhos vindos do congresso da Covilhã, para o que tinha sido nomeada uma comissão a fim de proceder aos respectivos estudos e em virtude dessa não estar completa e para ser dada imediata execução, foram nomeados para preencher as vagas existentes, José Pereira Braga e Manuel da Silva Campos.

Sobre relações internacionais foi aprovado um documento do comité.

A frente única do proletariado

Foi lido um officio dos partidários da I. S. V. e do Partido Comunista convidando a C. G. T. a uma reunião para a constituição da frente única do proletariado português.

Depois de larga e ponderada discussão por parte de quasi todos os delegados, foi aprovado por unanimidade o seguinte parecer apresentado pelo comité:

Considerando que, independentemente das fórmulas sociais, accedes sempre por um ou outro povo de harmonia com a acção evolutiva, se impõe sempre o dever de respeitar as boas intenções, sem que isso represente aceitação tacita dessas fórmulas;

Concluimos ser de grande vantagem para o progresso das ideias que a C. G. T. Portuguesa — tendo ainda na máxima conta o apêlo da A. I. T. a quem é aderente, — inicie uma actividade propagação em favor do povo alemão, não só no sentido de criar um ambiente favorável á libertação da miséria condicional em que esse povo se encontra, mas tambem e principalmente para dotar o operariado de Portugal e todos os bem intencionados com uma opinião capaz de impedir que a burguesia internacional e sobretudo a portugueza, procure afogar em sangue a justa rebeldia dnm povo que há nove annos é arrastado para o caos;

Considerando ainda, ser indispensável á marcha progressiva do movimento operário no seu objectivo de emancipar integralmente os trabalhadores da tutela burguesa, lutar incessantemente contra o ultramontanhismo e em todos os campos que se apresente, bem como a análise clara e criteriosa aos varios aspectos em que os partidos socialistas estatuados, collocam a emancipação do proletariado;

Afirmamos da máxima conveniencia: a) Dar a maior actividade possível á propaganda contra a reacção conservadora e fortalecer cada vez mais o espirito de classe; b) Continuar mantendo a independencia que dá caracteristica ao movimento operário á face dos partidos socialistas, que pelos seus objectivos de colaboração, são essencialmente contrários ás bases autonomistas e federalistas do sindicalismo; Considerando por último que a fren-